

RÁDIO PERFORMANCE TRANSE PERFORMÁTICO EM TRANSMISSÃO RADIOFÔNICA

Paulo de Araújo Meira Júnior

Palavras chave: arte contemporânea; performance; rádio; escuta.

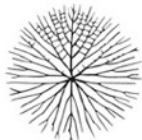
Este artigo parte de uma escrita acerca do potencial da experiência auditiva, relacionada ao campo das artes visuais, sobretudo seu aspecto performático e escultórico. Foi construído a partir de relatos sobre o processo de realização da instalação Mensagens Sonoras, estabelecendo relações com conceitos de pesquisadores que esboçam uma estética pós-midiática anunciadora de uma nova época do ouvir, bem como, de uma “cultura do ouvir.”

Em várias esferas da cultura contemporânea, verifica-se o predomínio da visualidade sobre a audição. Vivemos imersos em turbilhões de imagens efêmeras e descartáveis, que é o tempo da visualidade, um tempo muito mais veloz que o tempo do fluxo auditivo. Devido a essa hipertrofia visual, estaremos ficando surdos, vivendo numa civilização da imagem?

Afirma-se que sob a hegemonia da visualidade, não veremos mais nexos dados por conexões produzidas pelo mundo da audição, do fluxo lento e da temporalidade da escuta – que é também marca do mundo da leitura em sua exigência de um lânguido movimento de tempo, análogo ao tempo do ouvir (BAITTELO, 1997). Este operar do corpo que aqui podemos relacionar à performatividade de ações sonoras vocais, é abordado por Paul Zunthor:

Paradoxo da voz. Ela constitui um acontecimento do mundo sonoro, do mesmo modo que todo movimento corporal o é do mundo visual e tátil... por isso, ela informa sobre a pessoa, por meio do corpo que a produziu: mais do que por seu olhar, pela expressão do seu rosto, uma pessoa é traída "por sua voz". Melhor do que o olhar, a face, a voz se sexualiza, constitui (mais do que transmite) uma mensagem erótica. A enunciação da palavra ganha em si mesma valor de ato simbólico: graças à voz ela é exibição e dom, agressão, conquista e esperança de consumação do outro; interioridade manifesta, livre da necessidade de invadir fisicamente o objeto de seu desejo; o som vocalizado vai de interior a interior e liga, sem outra mediação, duas existências. (ZUNTHOR, 1997: p. 14-15)

O potencial da experiência auditiva, aqui relacionada ao campo das artes visuais, sobretudo seu aspecto performático pode ser amparado no fato de que



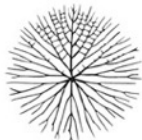
se considerarmos as características físicas do som, vamos constatar que a recepção de todo som se dá não apenas por um pedaço pequeno de pele chamado tímpano, mas por toda pele e que, portanto, a audição é uma operação corporal (BAITTELO, 1997).

Este operar do corpo, pelo qual comumente a performance é referida, aqui posto também enquanto acontecimento oral ativador de gestualidades, possibilita um acesso diferenciado ao pensamento dos participantes dessas experiências, posto que ouvir requer um tempo do fluxo e o tempo do fluxo é o tempo do nexa, das conexões, das relações, dos sentidos e do sentir. Da necessidade deste outro tempo, capaz de ampliar o sentir, surgiu as primeiras ideias de “*radio performance e rádio escultura*”, termos que uso para designar experiências artísticas produzidas com rádio, como meio técnico ou simbólico.

As obras de vídeo performance¹ que realizei, até então, foram construídas a partir de performances, tendo a imagem como principal referência e disparador de potência dos acontecimentos performativos. O recurso do som, exceto registro de som direto, é sempre pensado em decorrência das imagens das performances, e seus registros. As obras Mensagens Sonoras, aqui descritas, referem-se a duas versões, uma já realizada, que denominei vídeo instalação e a outra, ainda em processo, que intitulei vídeo performance. Esta é parte de uma pesquisa que tem como proposição o deslocamento desse disparador de potência de acontecimentos, e ocorre da referência visual para a auditiva, da imagem para o som. O uso do meio rádio, em suas variadas dimensões, pode ser concebido, não só como um ampliador efetivo e simbólico da ação de fala, mas também como um indicador espaço-temporal. Indica que há um corpo que fala, mas que não está presente na imagem mostrada. A voz que se escuta, fala de local remoto em relação a nós e ao contexto da imagem.

Mensagens Sonoras – vídeo instalação

A mostra Mensagens Sonoras, ocupou o primeiro e segundo pisos do MAMAM², envolvendo 07 salas. Nestes espaços, entre rádios, objetos de gesso em forma de grandes orelhas, pinturas e disco voador de bacia de alumínio, foi exposto uma das versões do vídeo, com duração de 35 minutos, repartido em cinco situações expositivas: em duas projeções na parede e em três monitores de TV. O áudio da instalação era composto por três planos ou camadas: o primeiro plano referia-se à transmissão de um programa de rádio, com a mesma duração do vídeo, porém fora de sincronia com o mesmo. O conteúdo radiofônico, transmitido em frequência FM, com alcance de 1km, podia ser sintonizado em todo museu e entorno. A segunda camada era



composta pelas paisagens sonoras dos sítios onde foram gravadas as performances. O terceiro plano, o mais incidental, era composto de sons de estática de rádios³, fora de sintonia, e distribuídos pelos espaços da instalação. Este terceiro plano de som, não é pré-produzido, ele ocorre a partir da manipulação física dos rádios, distribuídos pelo espaço do museu com intensidades e volumes variados. Durante o trajeto pelos espaços, à medida que o espectador se desloca, ele vai se deparando com as imagens de trechos distintos do vídeo. Assim, as sequências de imagens são embaralhadas, restando o som transmitido pelos rádios, como único fluxo linear da instalação. O programa transmitido é o conector da instalação. O conteúdo viaja através das ondas sonoras e radiofônicas, escapa às barreiras físicas, tanto de ordem arquitetônica quanto de distância.

Mensagens Sonoras – vídeo performance

A vídeo performance Mensagens Sonoras é ambientada em uma localidade imaginária do sertão nordestino, de nome “Raso do Catimbó”. O vídeo tem como principal suporte sonoro uma transmissão da rádio local, a “Rádio Catimbó”,⁴ que transmite o programa Mensagens Sonoras.

Boa noite ouvintes, eu sou Givanildo Maciel e esta é a sua Radio Catimbó, FM 87,5 MHz

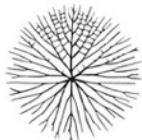
Radio Catimbó, você navegando nas ondas do conhecimento

Trazendo para vocês o programa Mensagens Sonoras...

É da transmissão da rádio Catimbó, através da voz do locutor, que os personagens ganham vida e a história vai sendo narrada. Uma série de acontecimentos estranhos, vêm ocorrendo no lugar, causando medo na população. Estes acontecimentos vão, desde o surgimento de pequenos aparelhos, semelhante a rádios, que apareceram em toda região, proliferando como se brotassem do chão; até pessoas que perdem a cor natural e ficam brancas como giz, para em seguida sumirem totalmente, sem deixar vestígio algum; há luzes noturnas, sons desconhecidos. Mas é a partir da descoberta dos restos mortais de um homem, ou melhor, a sua cabeça, que muito revelará sobre esses mistérios. Junto à cabeça, que se supõe ser de um pesquisador, foram encontrados seus pertences e entre eles um caderno de anotações e gravações de áudio. A publicação do conteúdo do caderno e das gravações, irá, aos poucos revelando que o local está sendo invadido por alienígenas.

Em um dos trechos das anotações do caderno do investigador, consta:

...tudo me leva a crer, pelas mensagens sonoras que venho decodificando, que estes invasores tudo ouvem, mesmo sons diminutos, mesmo os ditos ao pé do ouvido. Possuem, ou são em si, um complexo sistema acústico, assim como os



aparelhos que espalham, são dispositivos de escuta, nos meus sonhos, aparecem criaturas totalmente brancas, quase transparentes que possuem grandes orelhas...

As anotações narradas pelo investigador partem de uma referência à obra radiofônica de Orson Wells, Guerra dos Mundos,⁵ uma ficção transmitida ao vivo, que noticiou uma invasão de marcianos aos Estados Unidos, causando pânico na população, e o vídeo Mensagens Sonoras também noticia uma invasão alienígena. Essa invasão ocorre nos confins de um lugar onde o tempo se arrasta em ritmo lento, assim como, mais lenta e silenciosa é a invasão. A invasão aqui, é metáfora das invasões coloniais, que tem o racismo como base estrutural. É típico da raça ou do racismo sempre suscitar ou engendrar um duplo, um substituto, um equivalente, uma máscara, um simulacro (MBEMBE, 2018: p. 69). É no processo de branqueamento dos habitantes do lugar, que se monta a metáfora colonial, pois essa fantasia de ser branco como o colonizador, se tornou a marca de um modo ocidental de estar no mundo, ao distinguir a si mesmo como modelo para os demais.

Tramas (in)conclusas

Na versão para instalação, já realizada, de Mensagens Sonoras, a ideia de cinema expandido⁶, ou imersivo, envolve variados aspectos, determinados pelo espectador. Ao ser deslocado da sala tradicional de cinema, com suas especificidades físicas e simbólicas, o espectador passa a condição de coautor, pois é a partir dos seus movimentos, entre os diversos ambientes sonoros, com pausas para escuta e definições de trajetos, que a narrativa vai ocorrendo. O circuito realizado é que determina o arranjo fílmico do espectador. Vejo nesta dinâmica, um indutor ao transe performático, pois o tempo da narrativa do programa, é o *fio sonoro*, que *guia* o espectador a imergir nas imagens, sejam projetadas ou físicas. Na versão, ainda em processo, para vídeo performance, estas múltiplas camadas sonoras, serão produzidas em estúdio, de forma a construir as interferências e ruídos presentes na versão para instalação. Para melhor entendimento, vale ressaltar que este artigo, na íntegra, inclui o texto do programa de rádio Mensagens Sonoras.

NOTAS

¹ Me refiro a vídeo performance, as obras em vídeo decorrentes de uma, ou varias ações performáticas, privadas ou publicas, gravadas e editadas, e posteriormente sonorizadas.

² MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloizio Magalhães, Recife – PE.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

³ Estática, em radiofonia, são ruídos nos aparelhos de rádio provocado pela eletricidade atmosférica.

⁴ O nome Radio Catimbó ocorreu pela primeira vez no projeto Mensagens Sonoras, em 2015. Trata-se de uma rádio ficcional, um personagem do vídeo. A partir daí passou a ser usado em diversas ações de rádio performance e rádio escultura: Rádio Catimbó – Usina (2016/2019), Rádio Catimbó – Cantos de aparições (2019), rádio Catimbó – Vozes Amazônicas (2015).

⁵ Guerra dos Mundos é um episódio da série antológica de rádio-teatro estadunidense The Mercury Theatre on the Air. Foi apresentado como um episódio de Halloween da série no domingo, 30 de outubro de 1938, e transmitido pela rede de rádio Columbia Broadcasting System. Dirigido e narrado por Orson Welles, foi uma adaptação do romance A Guerra dos Mundos (1898), de H. G. Welles.

⁶ Cinema expandido, compreende mudança/deslocamento nas formas de exibição, produção e recepção do cinema dominante; transformações das estratégias de criação, produção e exibição; relação com a tecnologia, espaços de exibição e convergência de formatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITTELO, Norval, Júnior. A cultura do ouvir. Seminários Especiais de Rádio e Áudio – Arte da Escuta – ECO, 1997.2
- ZUNTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Editora Cosacnaify, 2007.
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.